RELATÓRIO ESPECIAL DX:

A fuga de Flávio Bolsonaro repercutiu duas vezes mais do que a contestação dos resultados da eleição, que perdeu fôlego quando o senador admitiu não ter provas de fraude. Hoje a contestação sobrevive no núcleo militante bolsonarista.

HIGHLIGHTS

Este relatório mede a repercussão dos primeiros movimentos de Flávio Bolsonaro após o resultado das eleições no Brasil, entre 25 de outubro e 16 de novembro de 2026, e separa a conversa em dois eixos: a fuga do senador, após movimentações envolvendo processos judiciais, e a contestação da eleição. Isso nos permite verificar o que sustentou o assunto na discussão online, quem a conduziu e se a tese de fraude ainda tem alcance em meados de novembro.

- **A fuga repercutiu mais do que o dobro da contestação.** O eixo de discussão em torno da fuga de Flávio Bolsonaro e suas relações com a justiça somou 6,2 milhões de menções e 146,8 milhões de interações no período, enquanto o eixo de discussão sobre contestação eleitoral obteve menos da metade em termos de menções (2,8 milhões de menções) e 82,5 milhões de interações.
- **A conversa teve pico no fim de outubro e perdeu relevância abruptamente em novembro.** Os dois eixos chegaram ao ponto mais alto entre 26 e 28 de outubro e recuaram ao longo do mês seguinte, praticamente desaparecendo a partir do dia 10 de novembro.
- **Comentários de Flávio enfraqueceram a tese de fraude.** Em 7 de novembro, nas entrevistas concedidas à Folha de S.Paulo (Glenn Greenwald) e ao Washington Post, o senador disse que não tem provas e que não levaria seu questionamento à Justiça. A partir dessa data, o tema perde relevância e não retoma os patamares desse dia ou dos dias anteriores. A primeira pesquisa Quaest divulgada após a realização do segundo turno, em 8 de novembro, aponta que, para 60% dos eleitores do senador teria agido mal ao questionar o resultado.
- **Medidas judiciais se tornaram um assunto relevante no período.** A abertura de inquérito da Polícia Federal sobre financiamento estrangeiro à campanha, com risco ao registro do PL, e a prisão de um ex-servidor do STJ ligado ao advogado Willer Tomaz ocuparam a conversa a partir de 11 de novembro.
- **A imprensa conduziu os dois eixos.** Os perfis de maior engajamento nos dois recortes são veículos e portais informativos ou de entretenimento, com destaque para @portalg1, @metropoles, @midianinja, @globonews e @hugogloss à frente, sem perfis

de influenciadores ou políticos alinhados à disputa político-ideológica entre os segmentos envolvidas.

- **A deslegitimação do pleito resiste como pauta de uma minoria organizada.** Contas como @ILAPatriota, Jornal da Cidade Online e La Derecha Diario mantêm a alegação de urnas "sem fiscalização após as 17h", a defesa do voto impresso e a tese de "presos políticos", enquanto a maior parte da conversa já trata do recuo de Flávio e da disputa de 2030.

CONTEXTO

Lula venceu o segundo turno da eleição presidencial em 25 de outubro de 2026. Em 27 de outubro, Flávio Bolsonaro desobedeceu à Justiça e fugiu do país rumo aos Estados Unidos menos de 24h depois de fazer um vídeo dizendo que não deixaria o país e lideraria a oposição. O candidato derrotado alegou perseguição (o evento que supostamente desencadeou a fuga foi uma intimação para que entregasse seus passaportes), e a partir dos Estados Unidos divulgou uma carta em que se autodenominou o verdadeiro presidente eleito (versões posteriores alteraram essa declaração para "líder" do Brasil e não presidente), concedeu entrevistas a jornais como New York Times e Washington Post, foi ao jantar de gala do CPAC em Mar-a-Lago. No mesmo período, a imprensa noticiou a fuga e as investigações, enquanto o STF e o ministro Alexandre de Moraes atuaram nos processos que envolvem direta ou indiretamente o senador. Este relatório dimensiona a repercussão desses primeiros movimentos no exterior, o noticiário sobre a fuga, a carta, as entrevistas, a ação da Justiça e os questionamentos à legitimidade do resultado, e verifica se a contestação da eleição ainda circula na discussão online e através de que contas. Vale ressaltar que as acusações de fraude são atribuídas aos perfis que as formulam, não há evidência de fraude registrada no sistema eleitoral brasileiro, e o resultado foi proclamado pelas autoridades. As investigações que envolvem Flávio Bolsonaro correm na Justiça, sem decisão definitiva.

🔎 Panorama: dois eixos em queda

A conversa sobre a ação política de Flávio no exterior teve vida curta e intensa. Analisamos dois eixos, ou seja, conjunto de postagens e comentários relacionados a coletas específicas, uma sobre a fuga de Flávio (termos como fuga, foragido, exílio, passaporte, Estados Unidos, CPAC, STF, Moraes, extradição e Willer Tomaz) e outra sobre contestação eleitoral (como fraude, anulação, impugnação, urna, recontagem, auditoria, voto impresso, prorrogação, terceiro turno e verdadeiro presidente), comparando a capacidade de cada um em alcançar volume de menções nas postagens em plataformas de redes sociais online. Cada eixo apresenta diferentes enquadramentos, ou seja, balizas de interpretações sobre a realidade e pontos defendidos a partir dessas interpretações.

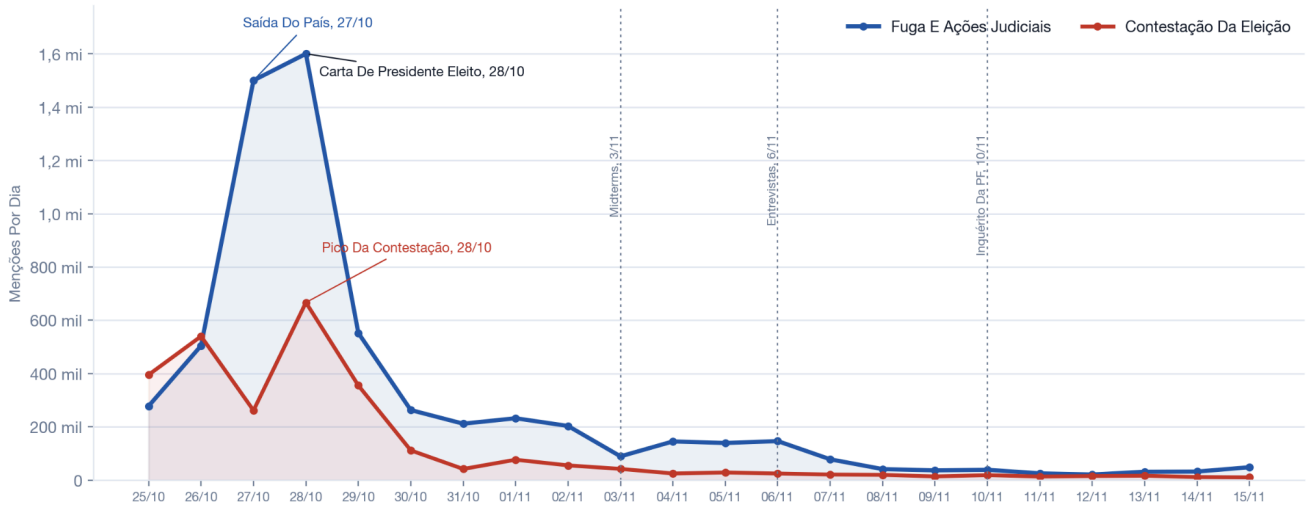
Os dois eixos - da fuga e da contestação do pleito - chegaram ao ponto mais alto entre 26 e 28 de outubro, quando a saída do país e a carta puxaram o noticiário, e caíram ao longo de novembro, até se tornarem quantitativamente irrelevantes na segunda semana do mês. O eixo da "fuga e das ações judiciais" repercutiu mais que o dobro do eixo da contestação, tanto em menções quanto em interações, o que indica que a discussão de maior alcance se estabeleceu em torno da saída do senador e as investigações que a seguiram, não da alegação de que a eleição presidencial teria sido fraudada.

Tabela 01. Repercussão por eixo

EIXO	RESULTADOS	ENGAJAMENTO
Fuga e ações judiciais	6,2 mi	146,8 mi
Contestação da eleição	2,8 mi	82,5 mi

Fonte: DX via Talkwalker, painel comparativo das duas coletas, 25/10/26 a 15/11/26. Inclui publicações originais, repostagens e comentários, sem filtro de país.

Gráfico 01. Menções por dia, por eixo

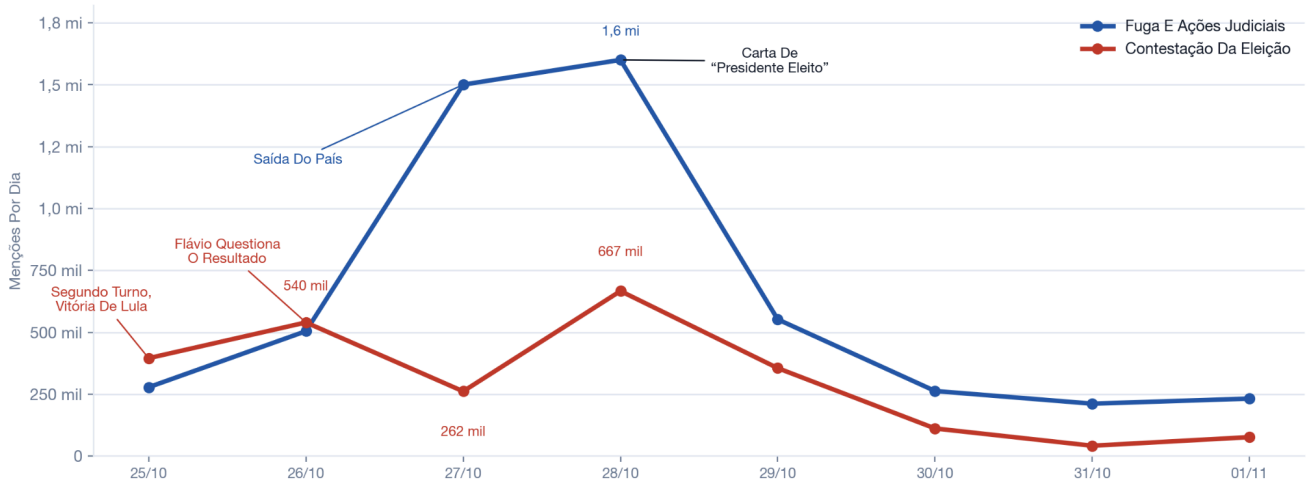


Fonte: DX via Talkwalker, série diária das duas coletas, sem filtro de país.

A primeira semana concentra as publicações sobre as ações de Flávio, e os dois eixos (fuga e contestação) apresentam curvas diferentes antes de atingirem juntas o pico no dia 28 de outubro. Entre 25 e 26 de outubro, a contestação esteve mais presente do que o debate sobre uma possível fuga (já mencionada pela ex-deputada federal Joice Hasselmann), sob impacto da reação imediata do candidato derrotado ao resultado e os primeiros questionamentos de Flávio à legitimidade do pleito, e chegou a 540 mil menções no dia 26. Em 27 de outubro, quando o senador efetivamente deixou o país, o eixo da "fuga" saltou para 1,5 milhão e a "contestação" recuou para 262 mil, porque o assunto do dia passou a ser a saída do senador (e as informações desencontradas sobre o assunto), não a fraude. No dia 28, a carta em que Flávio se apresentou como o verdadeiro presidente eleito levou o eixo da fuga ao pico de 1,6 milhão de menções e ao mesmo tempo devolveu força à contestação,

que subiu para 667 mil, superando o próprio pico anterior. A carta funcionou como um ato de contestação, não apenas como fato atrelado à fuga, e por isso puxou os dois eixos a um pico ao mesmo tempo. Depois do dia 28, a conversa caiu de forma contínua e não voltou a se aproximar dos valores anteriores.

Gráfico 02. Zoom nos picos, 25 de outubro a 1 de novembro



Fonte: DX via Talkwalker, série diária das duas coletas. Os eventos de cada dia estão indicados no gráfico.

📊 Quem conduziu a conversa

Os dois eixos foram conduzidos pela imprensa, responsável pelos conteúdos de maior alcance. Entre os perfis de maior engajamento, nos dois recortes, aparecem portais e veículos de grande alcance, com @portalg1 à frente, seguido por @metropoles, @midianinja, @globonews e @hugogloss. Entre os primeiros colocados em termos de postagens destacam-se perfis e produtores de conteúdo identificados como imprensa, não políticos ou influenciadores políticos individuais, o que mostra que o tamanho da repercussão veio mais da cobertura jornalística do que da mobilização de apoiadores. A deslegitimação que resta, descrita adiante, circula fora dessa primeira camada, em contas de menor alcance.

Tabela 02. Perfis de maior engajamento, por eixo

FUGA E AÇÕES JUDICIAIS	CONTESTAÇÃO DA ELEIÇÃO
@portalg1	@portalg1
@midianinja	@hugogloss
@metropoles	@midianinja
@jovempannews	@metropoles
@globonews	@globonews
@hugogloss	@ltatiaia

Fonte: DX via Talkwalker, ranking de influenciadores por engajamento em cada coleta.

📊 O eixo da fuga e das ações judiciais

No eixo da fuga, o enquadramento que ganhou tração em novembro trata das medidas contra Flávio Bolsonaro tomadas pela justiça. A partir de 11 de novembro, a Polícia Federal abriu inquérito para apurar financiamento estrangeiro à campanha de Flávio, por determinação do ministro Flávio Dino, com citação à rede conservadora dos Estados Unidos e menção ao risco de o PL perder o registro. Houve, ainda, a prisão de um ex-servidor do Superior Tribunal de Justiça, na Operação Linceu, por vazar dados ao advogado Willer Tomaz, amigo e sócio do senador - e Tomaz também teve a suspensão de registro de imóveis por parte da Secretaria do Patrimônio da União, em controvérsia mobilizada contra Flávio durante a campanha eleitoral. Em paralelo, perfis de esquerda sustentaram o contraste entre Lula, que se apresentou à Justiça quando foi preso na ocasião da operação Lava Jato, e Flávio, que antes de qualquer julgamento ou condenação deixou o país ao ser intimado a entregar os passaportes. Do lado bolsonarista, o enquadramento da perseguição e do exílio seguiu vivo, com a defesa de que ele é um perseguido político, supostamente apoiado por figuras de fora do Brasil.

Tabela 03. Enquadramentos do eixo da fuga e das ações judiciais

ENQUADRAMENTO	DO QUE TRATA	QUEM LEVANTA	EXEMPLO
Ações judiciais avançam	Inquérito da PF sobre financiamento estrangeiro à campanha, com risco ao registro do PL	Imprensa e perfis de esquerda	ver
Operação Linceu	Prisão de ex-servidor do STJ por vazar dados ao advogado Willer Tomaz	Imprensa	ver
Patrimônio sob investigação	Suspensão de registros de imóveis do advogado ligado ao senador	Perfis de esquerda	ver
Perseguição e exílio	Flávio como perseguido político, com a mídia acusada de apagar suas falas	Campo bolsonarista	ver

Fonte: DX via Talkwalker, leitura das publicações coletadas entre 29 de outubro e 16 de novembro.

📊 O eixo da contestação

No eixo da contestação, houve uma queda brusca após o dia 28/11. Nas entrevistas que concedeu nos Estados Unidos, Flávio Bolsonaro disse que não tinha provas de fraude e que, por isso, não levaria o questionamento à Justiça brasileira, e manteve apenas a defesa do voto impresso, vantagens por programas sociais lançados em datas próximas ao pleito, e a insinuação de que a prorrogação do horário de votação teria favorecido a eleição de Lula. A admissão retirou o chão da tese que ele mesmo vinha sustentando e a maior parte da discussão online passou a tratar do recuo de Flávio e da figura do mau perdedor. Essa percepção foi reforçada pela pesquisa Quaest, segundo a qual 60% consideram que o senador agiu mal ao questionar o resultado. A alegação de fraude não desapareceu, mas ficou restrita a um núcleo reduzido que a repete com narrativas específicas, como alegações de que a votação após as 17h teria acontecido sem fiscalização; e que as urnas em que o senador teria tido zero voto indicariam fraude. Ao mesmo tempo, o próprio campo ligado à

família Bolsonaro no Brasil já havia trocado a ideia de anulação pela aposta na candidatura de 2030, movimento que perfis dos dois lados leem como a admissão de que a eleição está encerrada - deixando a continuidade da defesa de contestação com perfis mais próximos à Eduardo e Flávio no exterior.

Tabela 04. Enquadramentos do eixo da contestação

ENQUADRAMENTO	DO QUE TRATA	QUEM LEVANTA	EXEMPLO
Sem provas de fraude	Flávio admite não ter provas e não levar o caso à Justiça	registrado pela imprensa e por perfis críticos	ver
Urnas sob suspeita	Votação após as 17h sem fiscalização e defesa do voto impresso	núcleo militante	ver
Mau perdedor	Reprovação ao questionamento do resultado, medida pela Quaest	imprensa e perfis críticos	ver
Aposta em 2030	Recuo da anulação e troca pela candidatura futura	perfis dos dois campos	ver

Fonte: DX via Talkwalker, leitura das publicações coletadas entre 29 de outubro e 16 de novembro.

📊 Quem ainda alimenta a deslegitimação

A tese de fraude perdeu volume em número de menções em plataformas, mas resiste numa minoria organizada, mesmo sem tanta cobertura da imprensa. São contas de perfis bolsonaristas, sites de opinião radicais e vozes da direita internacional que seguem publicando a alegação de que a eleição não foi válida, mesmo depois de o senador admitir que não tem provas de fraude. O enquadramento mais repetido é o de que as urnas supostamente ficaram sem fiscalização após as 17h, apresentado a prorrogação do horário de votação como parte de um plano de alteração irregular na distribuição de votos (mesmo que a quantidade de votos registrados depois de 17h tenha sido irrelevante para o resultado do pleito). Outros envolvem a defesa do voto impresso, a lista de seções em que Flávio não teria tido nenhum voto e a tese de que bolsonaristas investigados ou condenados pela justiça seriam perseguidos ou presos políticos, com apelo a Donald Trump e a Javier Milei. A pesquisa Quaest ajuda a dimensionar esse resíduo, três em cada dez brasileiros ainda acreditam que houve fraude, uma minoria que pode dar público a essas contas sem embora não tenha capacidade de sustentar a pauta no debate nacional.

Tabela 05. Perfis que sustentam a contestação, entre 7 e 16 de novembro

PERFIL	ENQUADRAMENTO	EXEMPLO
@ILAPatriota	presos políticos, com apelo a Trump e Milei	ver
@dilmasdevil	urnas sem fiscalização após as 17h	ver
@saridesunai	Lula fraudou e Flávio é perseguido	ver
@edivaldocmachad	seções com zero voto em Flávio	ver
Jornal da Cidade Online	prorrogação da votação como confusão proposital	ver
@laderechadiario	algo estranho teria ocorrido no Brasil	ver

Fonte: DX via Talkwalker, publicações da coleta de contestação.

📊 Análise, uma contestação sem lastro e um cerco que avança

Os dados reforçam três pontos. O primeiro envolve a dimensão do debate em volume de menções: os primeiros movimentos de Flávio no exterior repercutiram, mas o que gerou maior volume de publicações foi a fuga e o avanço das ações judiciais, não a alegação de fraude, que obteve menos de metade das menções. O segundo é de condução do debate: os dois eixos ganharam volume apoiados pela imprensa, e nenhum perfil de políticos ou influenciadores aparece entre os de maior engajamento, o que afasta a leitura de uma mobilização orgânica relevante em defesa do senador. O terceiro é de falta de resiliência: a contestação da eleição deixou de ser pauta de grande alcance no dia em que o próprio Flávio admitiu não ter provas, e passou a repercutir em um núcleo que repete argumentos específicos para um público restrito.

Sendo assim, a deslegitimação do resultado eleitoral e seus apoiadores não se sustentam como pauta no debate geral e dependem de um grupo restrito, enquanto a discussão sobre investigações, o inquérito sobre o financiamento estrangeiro e a Operação Linceu mostraram uma capacidade de mobilização mais resiliente. A troca do discurso de anulação da eleição pela candidatura em 2030 confirma o encerramento desse ciclo - sem descartar possibilidade de novos movimentos no futuro.

📅 Linha do tempo dos eventos

A sequência abaixo reúne os fatos que marcaram a conversa no período e explica os picos e as retomadas da série.

Tabela 06. Os movimentos de Flávio no exterior, dia a dia

DATA	EVENTO
25 out	Segundo turno da eleição presidencial. Lula vence com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro.
26 out	Flávio questiona o resultado e fala em anular a eleição, o que leva a contestação ao primeiro pico.
27 out	Flávio deixa o país à noite, sem entregar o passaporte à Justiça, e viaja aos Estados Unidos, o que leva o eixo da fuga ao primeiro salto.
28 out	De Miami, divulga carta em que se apresenta como o verdadeiro presidente eleito e acusa fraude sem provas, pico dos dois eixos.
3 nov	Eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, com derrota para o campo de Trump.
5 nov	Flávio discursa em jantar da CPAC em Mar-a-Lago, ao lado do irmão Eduardo.
6 nov	Em entrevistas à Folha de S.Paulo, a Glenn Greenwald e ao New York Times, admite não ter provas de fraude e diz que não levará o questionamento à Justiça.
10 nov	A Polícia Federal abre inquérito sobre financiamento estrangeiro à campanha, por decisão do ministro Flávio Dino, e prende um ex-servidor do STJ na Operação Linceu.

Fonte: DX a partir da cobertura da imprensa.

NOTA METODOLÓGICA

Este relatório usa duas coletas no Talkwalker sobre os movimentos de Flávio Bolsonaro no exterior, uma centrada na fuga e no avanço das ações judiciais e outra na contestação da eleição, entre 25 de outubro e 16 de novembro de 2026. Os números de repercussão, o volume de menções, o engajamento, a curva no tempo e os perfis de maior alcance vêm dos painéis das duas coletas, que reúnem publicações originais, repostagens e comentários. A identificação de enquadramentos, narrativas e atores vem da extração post a post das duas coletas, sem filtro de país e sem recorte de tipo de publicação. A coleta roda sem filtro de país, e as publicações estão em português, espanhol e inglês, com predomínio do português, o que inclui a repercussão internacional. As acusações de fraude são atribuídas aos perfis que as formulam, não há evidência de fraude registrada no sistema eleitoral brasileiro, e o resultado foi proclamado pelas autoridades. Os dados da pesquisa Quaest citada vêm da divulgação feita pela imprensa e devem ser conferidos nos números oficiais do instituto. As investigações que envolvem Flávio Bolsonaro e seus aliados correm na Justiça, sem decisão definitiva.

EXPEDIENTE

Flávio Bolsonaro no exterior: fuga e contestação

16 de novembro de 2026

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:
Flávio Bolsonaro no exterior. Instituto Democracia em Xeque, 16 de novembro de 2026. Disponível em: <https://institutodx.org>

EQUIPE DO RELATÓRIO
João Guilherme Bastos dos Santos
Letícia Capone
Alexsander Chiodi

Projeto gráfico: Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

Instituto DEMOCRACIA EM XEQUE
institutodx.org

contato@institutodx.org | institutodx.org

DIRETORES

Fabiano Garrido
Direção Executiva

Beto Vasques
Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bernardi
Direção de Projetos

João Guilherme Bastos dos Santos
Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

Letícia Capone
Direção de Pesquisa

Marcelo Alves
Direção de Metodologia e Inovação

Tatiana Dourado
Direção de Estudos e Políticas Digitais

COORDENAÇÃO

Alexsander Dugno Chiodi
Coordenação de Relatórios

Caroline Pecoraro
Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana
Coordenação de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez
Coordenação de Operações

Paulo Roberto de Souza
Coordenação de Parcerias